

Trabalho e emprego

Mercado de trabalho na RMPA: desempenho acima das expectativas para 2009*

André Luiz Leite Chaves**

Economista da FEE e Professor da FAPA

O desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 2009, que será discutido neste artigo, reflete, em boa medida, o panorama do ambiente macroeconômico que marcou o período. O nível de atividade econômica no Brasil, em 2009, mostrou um desempenho aquém do registrado em 2008. O último resultado disponível do Produto Interno Bruto (PIB), divulgado pelo IBGE, referente ao terceiro trimestre de 2009, mostra um decréscimo de 1,7% em relação à igual período de 2008. Na mesma base de comparação, as atividades da indústria e da agropecuária tiveram queda de 8,6% e 5,3% respectivamente; já os serviços cresceram 1,9%. Os resultados preliminares sobre o desempenho da economia gaúcha, por seu turno, segundo a Fundação de Economia e Estatística, mostram que o Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul registrou desempenho negativo em 2009, o segundo na década, com uma taxa de -0,8%.

Nesse contexto, se o desempenho do mercado de trabalho na RMPA até novembro de 2009, por um lado, não foi satisfatório, por outro ficou acima das expectativas para 2009. Quando a crise financeira internacional chegou à economia brasileira, em meados do segundo semestre de 2008, muitos projetavam, para o ano de 2009, queda do PIB, taxa de desemprego elevada, bem como um retrocesso no que diz respeito ao comportamento da criação e/ou destruição dos empregos formais. De fato, se a taxa de desemprego no ano chegou a atingir, entre abril e setembro, patamares superiores aos registrados em 2008, outros indicadores não reagiram tão mal, como foi o caso da ocupação e do rendimento do trabalho, que permaneceram acima dos níveis de 2008.

Os efeitos da crise econômica no mercado de trabalho metropolitano ficaram mais óbvios nos primeiros meses de 2009, quando a taxa de desemprego teve um considerável aumento e ocorreu uma queda expressiva do nível ocupacional no mesmo período, ocasionada também pelos efeitos sazonais comuns nos primeiros meses do ano.

Essa situação adversa no mercado de trabalho da RMPA reverteu-se a partir de junho, acompanhando a recuperação da economia gaúcha no segundo semestre, quando se registrou melhora gradativa em praticamente todos os indicadores. O desemprego voltou a cair, e a ocupação recuperou postos de trabalho nos principais setores da atividade econômica.

O objetivo deste texto é apresentar o desempenho do mercado de trabalho da RMPA no ano de 2009, com base nas informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA (PED-RMPA). A análise empreendida, embora restrita ao mercado de trabalho metropolitano, tem importância significativa para o Estado, visto que esse espaço regional, além de abranger um terço da população gaúcha, concentra cerca de 40% da População Economicamente Ativa (PEA) urbana do Estado (PNAD, 2007).

Na primeira seção, analisa-se a evolução da População Economicamente Ativa e da ocupação por setor de atividade econômica, identificando-se as principais tendências durante o período considerado. Na segunda, examina-se o desemprego, desagregando-se os dados por tipo de desemprego e por características da população. Na terceira, analisa-se a evolução dos rendimentos médios e da massa de rendimentos reais. Nas **Considerações finais**, apresentam-se as principais conclusões da análise sobre o comportamento do mercado de trabalho em 2009.

* Artigo recebido em 06 jan. 2010.

** E-mail: chaves@fee.tche.br

O autor agradece aos colegas Raul Luis Assumpção Bastos e Mirian De Toni as críticas e sugestões. Erros e omissões, porventura, remanescentes são de responsabilidade do autor.

Comportamento da oferta de trabalho e da ocupação

Segundo os dados da PED-RMPA, no período jan.-nov./09, a População Economicamente Ativa manteve-se em patamares elevados, praticamente acima dos dois milhões de indivíduos. A PEA apresentou oscilações durante todo o transcorrer do ano, porém permanecendo em patamares mais elevados em relação ao mesmo período do ano anterior, com exceção dos meses de outubro e novembro, quando houve perda de dinamismo da oferta de trabalho, pois, até a crise nos últimos meses de 2008, ela vinha crescendo em um ritmo intenso (Gráfico 1). O número médio de participantes no mercado de trabalho, no período jan.-nov./09, foi de 2.018 mil pessoas, 25 mil a mais que no mesmo período de 2008. Como esse aumento relativo da PEA foi inferior ao verificado na População em Idade Ativa (PIA) — mais 81 mil pessoas —, a taxa global de participação média — que indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas — recuou de 58,8% em 2008 para 58,1% em 2009 (Tabela 1).

O decréscimo da taxa de participação foi maior para as mulheres (-2,4%) do que para os homens (-0,4%). Segundo a idade, registrou-se queda entre os jovens com idade entre 10 e 17 anos (-13,3%) e para os indivíduos com 40 anos e mais de idade (-2,3%). Já os indivíduos com idade entre 18 e 24 anos e entre 25 e 39 anos tiveram as suas taxas inalteradas.

O número médio de ocupados, entre janeiro e novembro de 2009, apresentou um acréscimo de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 21 mil pessoas ocupadas. Ao se analisar cuidadosamente a evolução da ocupação nesse período, constata-se uma evolução negativa nos primeiros cinco meses do ano, devido à crise e à queda sazonal que tradicionalmente ocorre nos primeiros meses do ano. Nesse período, houve retração de 2,3% no contingente de trabalhadores, significando uma redução de 41 mil pessoas. Já em junho de 2009, a variação da ocupação voltou a ser positiva, com um crescimento acumulado de 3,1% até outubro de 2009. No mês subsequente (novembro), o nível ocupacional apresentou pequena variação negativa (Gráfico 2).

Apesar de 2009 apresentar criação líquida de ocupações (Tabela 1), a crise deixou sua marca. Houve, no transcorrer do ano, um claro arrefecimento na evolução desse indicador. Nota-se, ao longo de 2009, uma queda acentuada das diferenças entre as curvas anuais

de evolução da ocupação, culminando, a partir do mês de setembro, na retração do nível de ocupação relativamente ao mesmo mês do ano anterior, revelando a magnitude do desaquecimento da demanda por mão de obra (Gráfico 3).

A distribuição setorial do aumento da ocupação aponta o setor serviços, seguido do comércio e da categoria outros, que engloba trabalhadores na construção civil e nos serviços domésticos, como responsáveis pela criação de postos de trabalho. Os dois primeiros setores responderam pela criação líquida de 37 mil vagas, sendo que 29 mil foram geradas pelos serviços, e 8 mil, pelo comércio (Gráfico 4).

A indústria de transformação foi o setor que enfrentou mais problemas em 2009, no que diz respeito à sua capacidade de gerar postos de trabalho. Esse setor eliminou 27 mil ocupações nos cinco primeiros meses do ano, consequência, em parte, da queda da demanda externa que atingiu o setor exportador da indústria. Depois de maio, iniciou-se um período de recuperação que perdurou até setembro, quando o emprego voltou a cair, atingindo, em novembro último, praticamente o mesmo patamar de maio de 2009. Na média, esse setor apresentou um saldo negativo de 19 mil ocupações no período jan.-nov./09, em relação ao mesmo período de 2008.

Em jan.-nov./09, a perda de postos de trabalho na indústria de transformação esteve associada ao desempenho observado, principalmente, nos ramos de calçados (-12 mil) e mecânica (-4 mil). Já o comportamento da ocupação no setor serviços, que foi o que apresentou a maior expansão (mais 29 mil postos na média do período), deveu-se especialmente ao desempenho observado nos ramos de serviços especializados (10 mil), serviços de saúde (6 mil), educação (5 mil) e alimentação (4 mil).

Ao analisar-se o aumento do nível global de ocupação ocorrido no período jan.-nov./09, frente ao mesmo período do ano anterior, e tomando-se o recorte por posição na ocupação, percebe-se o aumento significativo da participação das formas de inserção regulamentadas no total da ocupação regional. Observa-se que o crescimento da ocupação esteve associado à criação de 36 mil postos entre os assalariados do setor privado com registro em carteira e 5 mil entre os assalariados do setor público. No sentido oposto, o contingente assalariado sem registro em carteira e os trabalhadores autônomos experimentaram queda nessa base comparativa, chegando a uma redução de 14 mil ocupações para o primeiro grupo e de 11 mil para segundo (Gráfico 5). O serviço doméstico apresentou relativa

estabilidade (-1 mil), e a categoria outros, que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc., apresentou um saldo positivo de 5 mil postos de trabalho, sendo que, desses, 4 mil foram criados entre os empregadores e os profissionais universitários autônomos. Ou seja, praticamente a totalidade dos postos de trabalho criados na Região, no período analisado, ficou por conta das formas de inserção associadas ao chamado mercado de trabalho formal.

Em relação, ainda, à composição da força de trabalho ocupada, o declínio entre os trabalhadores do setor privado sem registro em carteira e os autônomos merece destaque: no mesmo período de 2008, esse grupo respondia por 25,5% da ocupação total, participação esta que declinou para 23,8% em 2009.

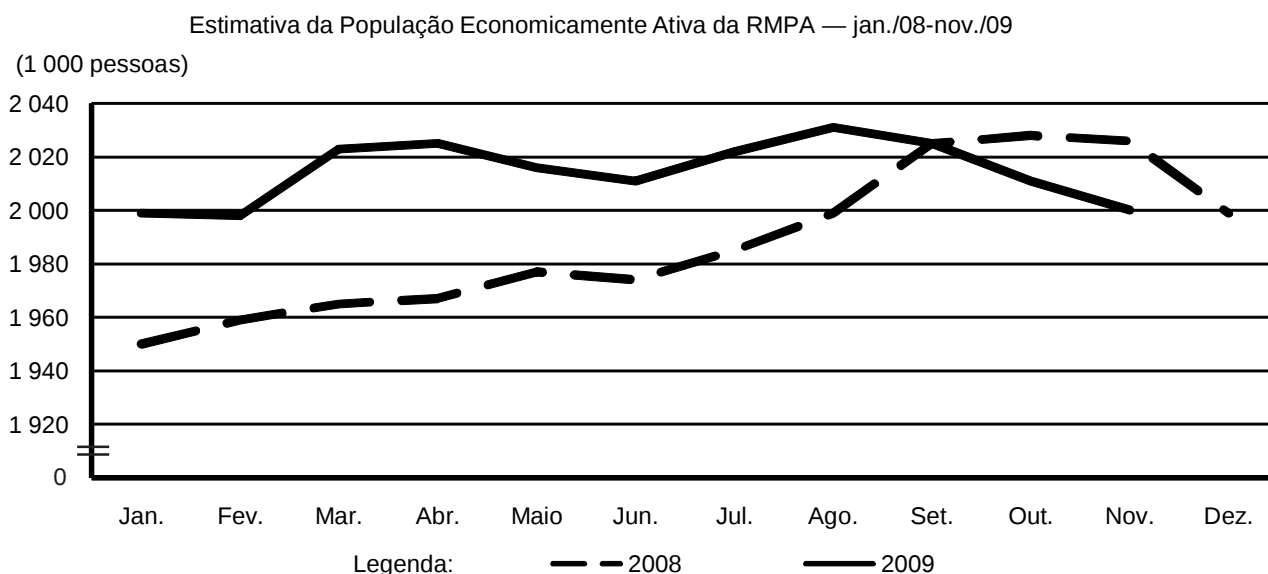
Com esses movimentos, a participação da formalidade no mercado de trabalho da RMPA,

considerando-se o conjunto de assalariados do setor privado com carteira assinada, assalariados do setor público, empregadores e profissionais universitários autônomos, registrou elevação, passando de 65,4% em 2008, para 67,1% em 2009, evidenciando que o desaquecimento da demanda por mão de obra no ano afetou mais fortemente o segmento dos trabalhadores com inserção mais frágil no mercado de trabalho (Pichler, 2009).

No que tange à composição por sexo, a elevação da ocupação foi favorável aos homens, que obtiveram 57,7% dos novos postos de trabalhos criados em jan.-nov./09.

No período analisado, manteve-se a tendência à ampliação do contingente de ocupados com níveis mais altos de instrução. Para ilustrar, a participação dos indivíduos que já haviam concluído pelo menos o ensino médio aumentou de 55,5% em 2008 para 57,2% em 2009.

Gráfico 1



FONTE: PED-RMPA.

Tabela 1

Estimativas da população total, do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo a condição de atividade, na RMPA — jan.-nov./08 e jan.-nov./09

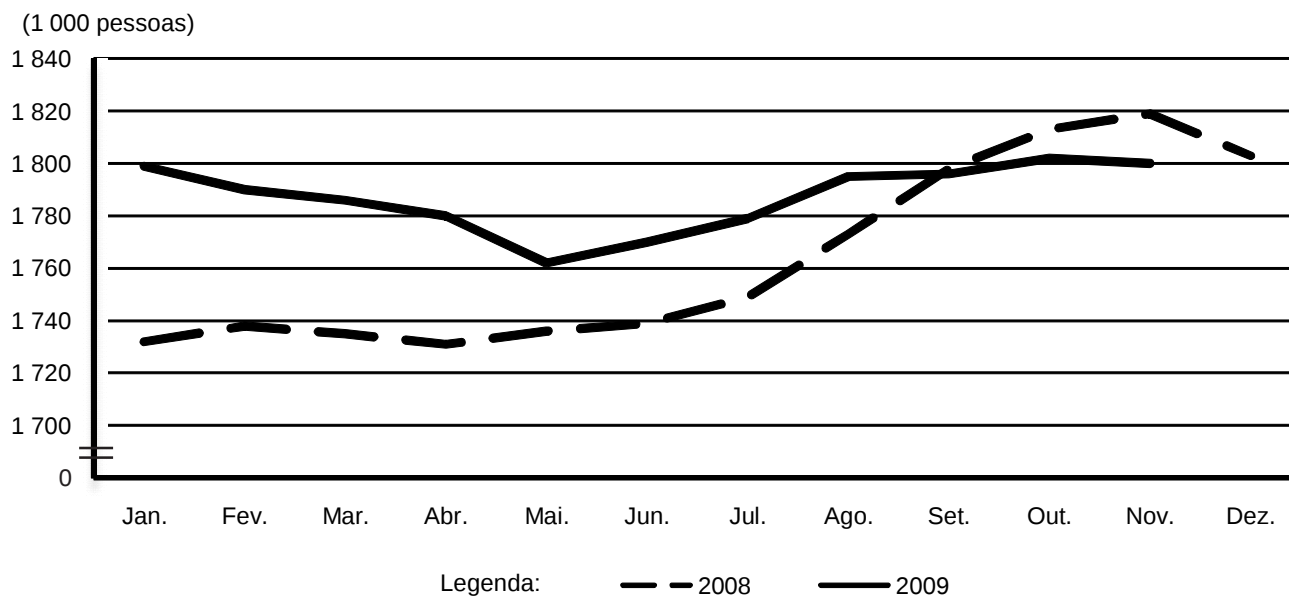
CONDIÇÕES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS		VARIÇÕES	
	2008	2009	Absoluta	Relativa (%)
PIA (1)	3 389	3 470	81	2,4
PEA (1)	1 993	2 018	25	1,3
População ocupada	1 768	1 789	21	1,2
Desempregados	225	229	4	1,8
População total (2)	3 903	3 949	45	2,2
Taxa global de participação média (%)	58,8	58,1	-	-1,1

FORNTE: PED-RMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas. (2) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE.

Gráfico 2

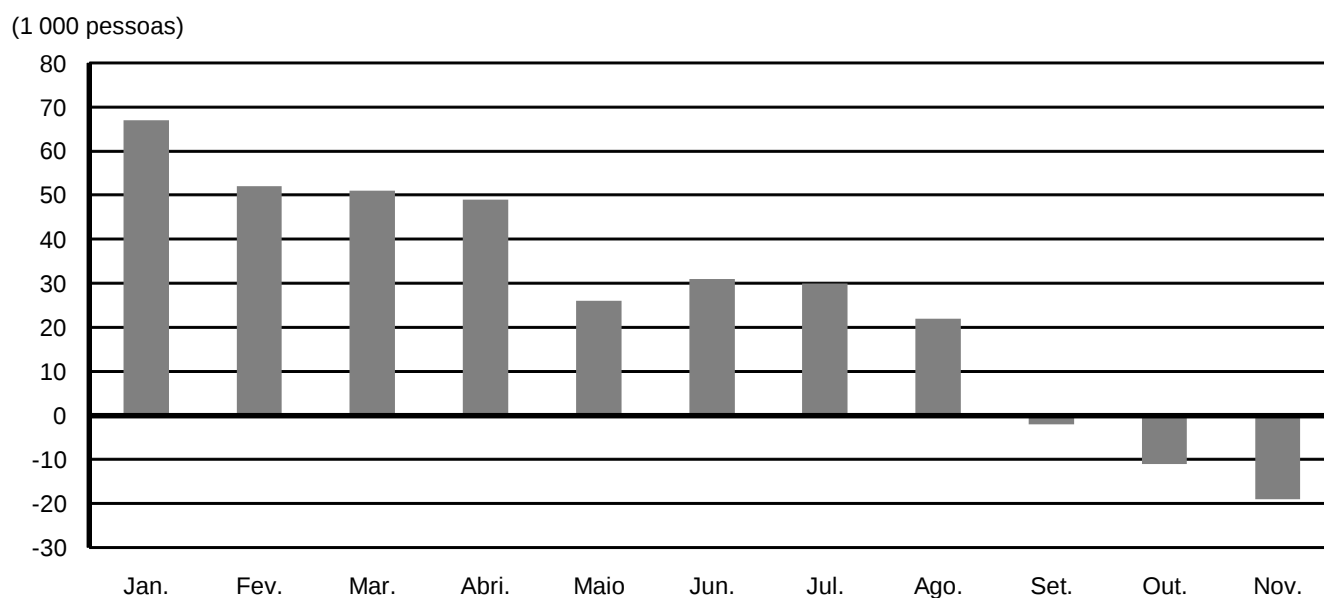
Estimativa do número de pessoas ocupadas na RMPA — jan./08-nov./09



FORNTE: PED-RMPA.

Gráfico 3

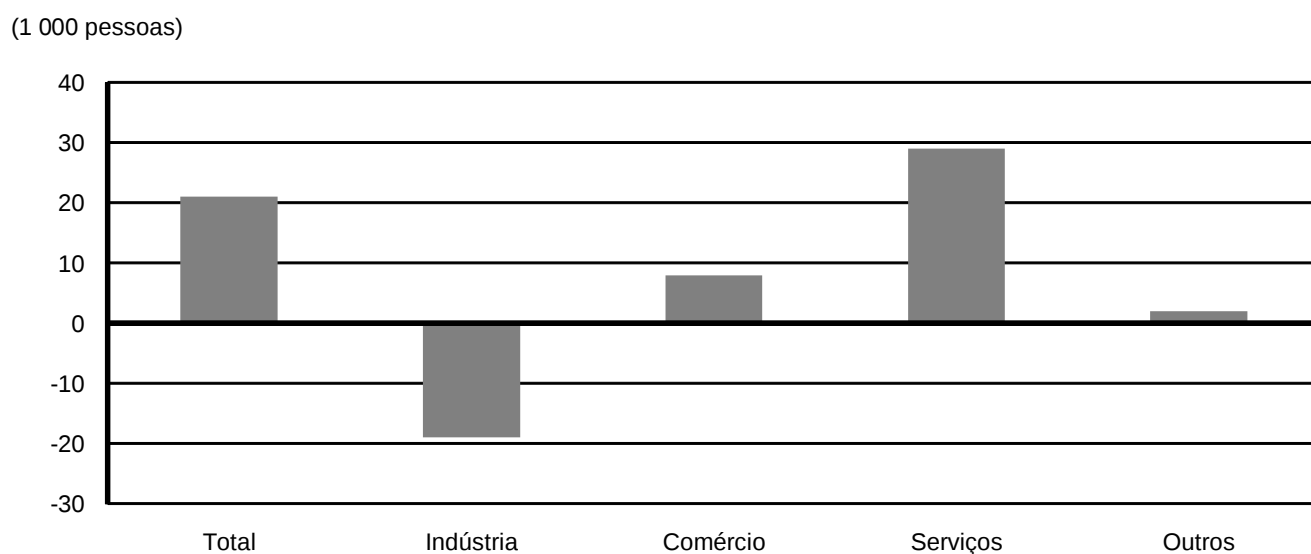
Evolução das diferenças mensais do número de ocupados na RMPA — jan.-nov./08 e jan.-nov./09



FONTE: PED-RMPA.

Gráfico 4

Variação do nível de ocupação por setor de atividade econômica, na RMPA — jan.-nov./08 e jan.-nov./09

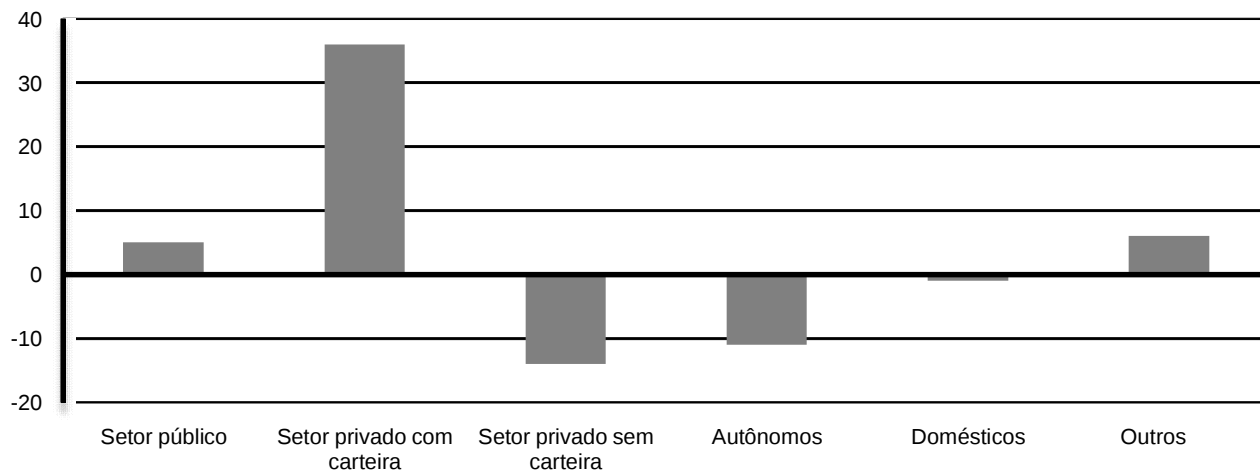


FONTE: PED/RMPA.

Gráfico 5

Variação do nível de ocupação por posição na ocupação, na RMPA — jan.-nov./08 e jan.-nov./09

(1 000 pessoas)



FONTE: PED-RMPA.

NOTA: A categoria outros engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio de familiar, etc.

Desemprego mantém desempenho semelhante ao do ano anterior

Os dados da PED-RMPA indicam que, entre janeiro e novembro de 2009, o desempenho da taxa de desemprego total foi semelhante ao verificado em 2008, com crescimento até o mês de maio e queda nos meses subsequentes, embora o aumento verificado nos primeiros cinco meses de 2009 tenha sido mais intenso do que em 2008 (Gráfico 6).

Note-se, todavia, que esse comportamento interrompeu a tendência de queda do emprego, que vinha sendo constatada desde o ano de 2004, na comparação anual. Nesse período, a taxa média de desemprego total na Região atingiu 11,3% da PEA, praticamente a mesma taxa média registrada no mesmo período de 2008.

O número médio de desempregados na Região aumentou de 225 mil pessoas em 2008 para 229 mil em 2009. Essa elevação do desemprego foi determinada basicamente pela insuficiência do ritmo de geração de postos de trabalho para atender à ampliação da força de

trabalho, na média de 2009; como 25 mil pessoas se incorporaram à PEA e foram gerados 21 mil postos no ano, o contingente em desemprego foi acrescido em 4 mil pessoas, em 2009.

Quando se desagrega o desemprego por tipo, constata-se que ocorreu aumento da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,4% para 8,8% em 2009. Já a taxa de desemprego oculto apresentou queda de 2,9% para 2,5%.

Na análise do comportamento do desemprego segundo os atributos pessoais, no período jan.-nov./09, a Pesquisa mostra variação positiva da taxa de desemprego em quase todos os grupos populacionais, com exceção das mulheres e dos indivíduos não brancos. Os aumentos foram mais significativos para os jovens com idade entre 10 e 17 anos (6,7%) e para os homens (5,3%). Já para os indivíduos não brancos e para as mulheres, a taxa média de desemprego total caiu 8,1% e 2,4% respectivamente.

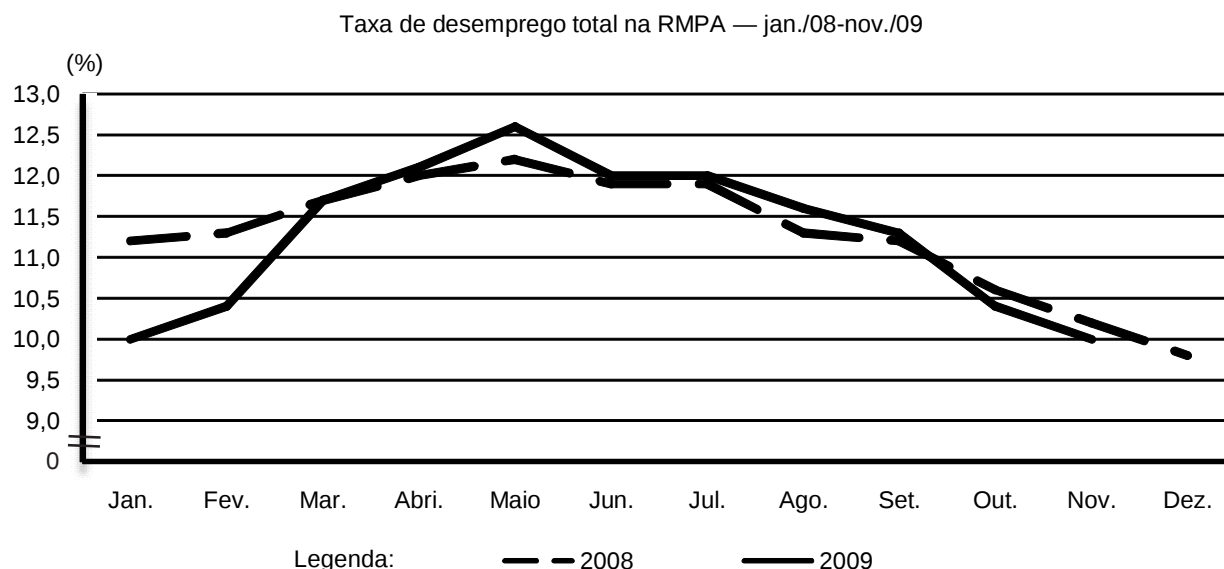
Na distribuição dos desempregados por atributos pessoais, observa-se, para o período jan.-nov./09 em relação ao mesmo período de 2008, aumento da participação no desemprego dos segmentos representados pelos homens (de 42,0% para 44,1%),

pelos indivíduos entre 25 e 39 anos (de 33,9% para 34,5%) e pelos indivíduos com 40 anos e mais (22,3% para 23,0%). Por nível de instrução, verifica-se, entre 2008 e 2009, redução da taxa média de desemprego apenas para os indivíduos com ensino fundamental completo. Destaca-se que os desempregados com ensino médio e superior completo foram os que apresentaram os acréscimos mais intensos na taxa, sendo de 5,9% para a primeira categoria e de 5,3% para a segunda.

Um último comentário a respeito do desemprego está relacionado ao tempo médio despendido na procura de trabalho. O Gráfico 7 demonstra que o número de

semanas gastas na procura de trabalho, no transcorrer dos 11 meses de 2009, foi inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior, com exceção de março, outubro e novembro. Em termos de médias nos dois períodos, a PED-RMPA constatou que o tempo gasto pelos desempregados na procura de trabalho diminuiu de 33 semanas em 2008 para 30 semanas em 2009. Para as pessoas em situação de desemprego aberto, esse período diminuiu de 29 para 27 semanas e, para as que estavam em situação de desemprego oculto, passou de 43 para 40 semanas.

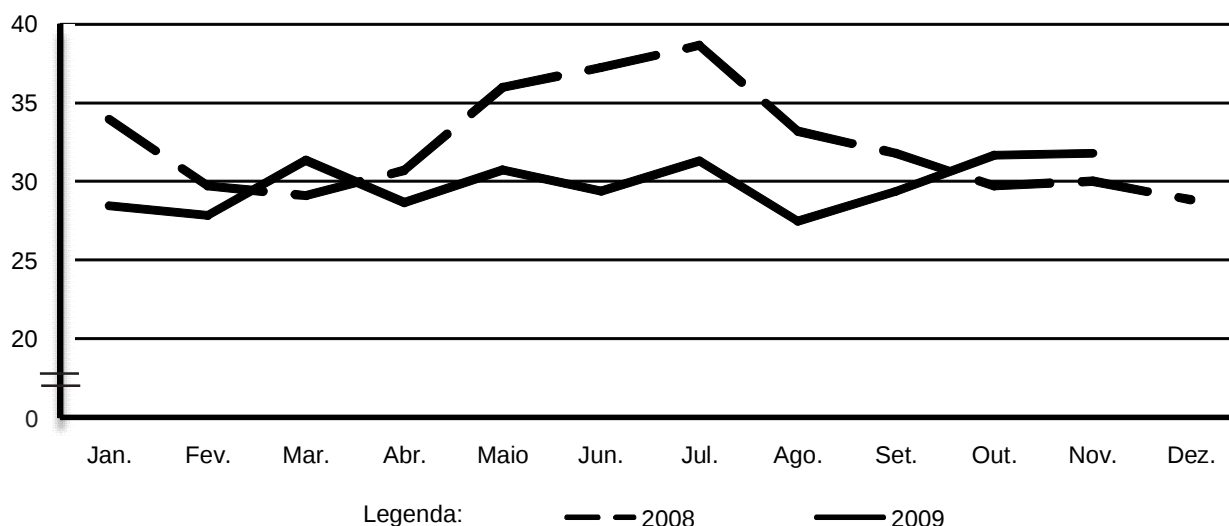
Gráfico 6



FONTE: PED-RMPA.

Gráfico 7

Número de semanas gastas na procura de emprego, na RMPA — jan./08-nov./09



FONTE: PED-RMPA.

Cresce o rendimento

No que diz respeito à evolução dos rendimentos médios reais, o período de janeiro a outubro de 2009 mostrou um movimento favorável, determinado, em parte, pela baixa inflação do período.¹ Apesar de apresentarem variações negativas em alguns meses, tanto o rendimento médio real como o salário médio real registraram, no período, aumentos, correspondendo a um crescimento acumulado no ano de 5,4% para a primeira remuneração e de 4,6% para a segunda (Gráfico 8). A evolução das médias do rendimento real no período analisado entre 2008 e 2009 mostrou um ganho de 4,8%. Na realidade, isso representa a continuidade de um processo iniciado por volta de 2005 para os ocupados e de 2004 para os assalariados.

Em relação à evolução dos salários médios reais por diferentes setores e posições na ocupação, observa-se que todos apresentaram ganhos, em termos de média, no período jan.-out./09, em relação ao mesmo período de 2008. No setor privado, os contingentes de trabalhadores que mais se beneficiaram foram os da

indústria e os do comércio, com um ganho real em seus salários de 7,2% e de 5,1% respectivamente. O setor serviços, por outro lado, não mostrou uma evolução nos mesmos moldes, sendo o de menor ganho (2,7%). O bom desempenho do salário médio real também está presente na análise por posição na ocupação. Enquanto os trabalhadores com registro em carteira tiveram um aumento de 3,6%, os trabalhadores sem carteira assinada tiveram um acréscimo menor (2,6%).

Além do aumento do salário médio real, contribuíram também para a elevação do rendimento médio as remunerações recebidas pelos empregadores (8,1%), pela categoria outros, que engloba profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (6,0%) e pelos autônomos (4,5%).

Os dados relativos à evolução dos rendimentos reais recebidos, por escolaridade, também apresentam uma variação não desprezível. Os maiores aumentos foram verificados para os grupos mais escolarizados e para os menos escolarizados. Enquanto o grupo com ensino superior completo teve seus rendimentos reais acrescidos, na média, em 4,7%, aqueles sem escolaridade e os com o ensino fundamental incompleto obtiveram ganhos de 3,5%. Já para os grupos intermediários, os aumentos foram menores: de 1,6% para os trabalhadores com o ensino fundamental

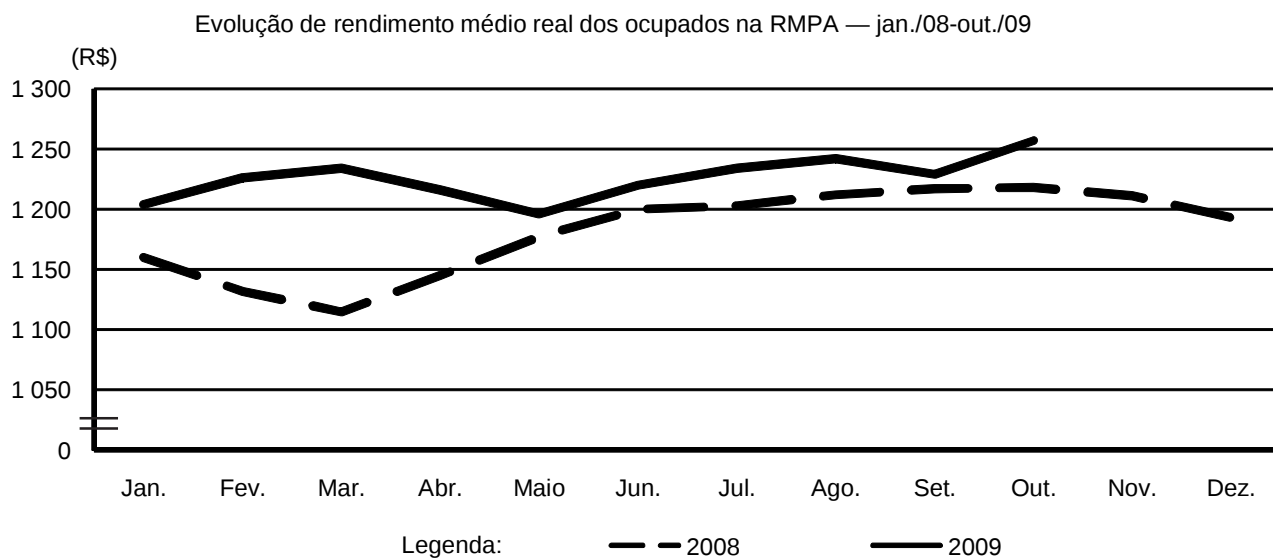
¹ O inflator utilizado pela PED-RMPA é o IPC-IEPE, que mostrou uma inflação acumulada de 2,98% em 2009.

completo ou o médio incompleto e de 1,4% para os trabalhadores com o ensino médio completo e superior incompleto.

Finalmente, conforme se pode constatar no Gráfico 9, em 2009, registrou-se aumento da massa de rendimentos reais dos ocupados (5,7%) e dos assalariados (5,4%). No caso dos ocupados, o

crescimento da massa de rendimentos foi consequência do aumento do rendimento médio real (4,1%) e, em menor medida, do nível de emprego (1,5%). Quanto aos assalariados, o crescimento da massa de salários foi consequência do aumento do salário médio real (3,0%) e do crescimento do nível de emprego (2,3%).

Gráfico 8



FONTE: PED-RMPA.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./09.

Tabela 2

Rendimento e salário médio real, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-out./08 e jan.-out./09

DISCRIMINAÇÃO	Valor (R\$)		Δ%
	2008	2009	
Rendimento	1 176	1 232	4,8
Salário	1 186	1 227	3,5
Salário no setor privado	1 019	1 059	3,9
Indústria	1 092	1 171	7,2
Comércio	876	921	5,1
Serviços	1 039	1 067	2,7
Com carteira	1 074	1 113	3,6
Sem carteira	735	754	2,6
Salário no setor público público	2 017	2 063	2,3
Autônomos	971	1 015	4,5
Empregadores	2 435	2 632	8,1
Outros (1)	1 911	2 026	6,0

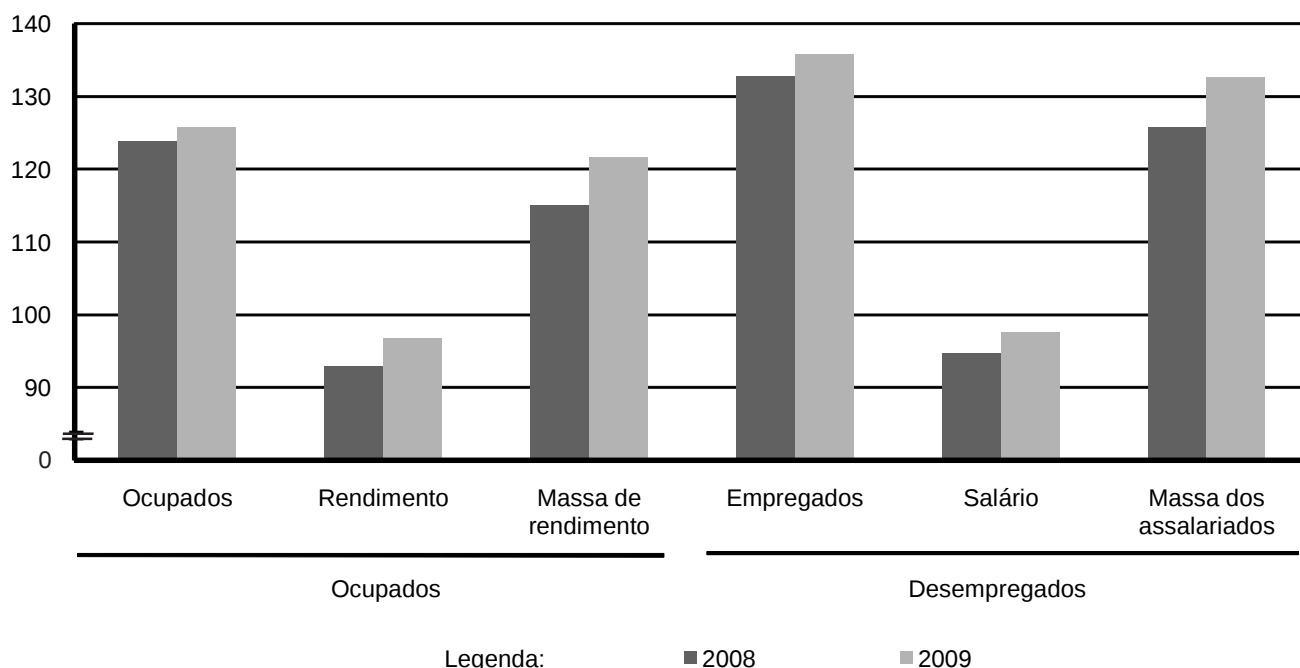
FONTE: PED-RMPA.

NOTA: O Inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./09.

(1) Englobam profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Gráfico 9

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados na RMPA — jan.-out.08/ e jan.-out./09



FONTE: PED-RMPA.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./09.

Considerações finais

Com base no exposto neste artigo, percebe-se que o mercado de trabalho na RMPA, em 2009, apresentou aspectos positivos e negativos na comparação com o ano de 2008, que foi um ano favorável para o mercado de trabalho. Na média do período analisado, foram criadas 21 mil ocupações, sendo o setor serviços o responsável pela maior parte da criação de empregos, com 29 mil postos. A indústria, porém, após dois anos de incremento, apresentou uma redução de 19 mil postos de trabalho, sendo o setor a sentir mais intensamente os efeitos da crise, consequência, em parte, da queda da demanda externa que atingiu o setor exportador da indústria gaúcha.

Outro aspecto a destacar-se foi o aumento significativo da participação das formas de inserção regulamentadas no total da ocupação regional. A evolução positiva da ocupação esteve associada à criação de 36

mil postos entre os assalariados do setor privado com registro em carteira e de 5 mil entre os assalariados do setor público. No sentido oposto, os contingentes de assalariados sem registro em carteira e de trabalhadores autônomos experimentaram queda no período analisado em relação ao ano anterior.

Outro fato positivo no mercado de trabalho metropolitano ficou por conta do comportamento dos rendimentos. Em relação a 2008, houve aumento de 4,7% no rendimento real médio do total de ocupados e de 3,4% no de assalariados, o que contribuiu para a evolução da massa de rendimentos, que registrou um aumento de 5,7% na comparação das médias de 2009 e 2008.

Por fim, cabe um breve comentário sobre a *performance* relativamente positiva do mercado de trabalho, que, em alguma medida, foi influenciada pelas medidas de política econômica adotadas pelo Governo. No âmbito da política monetária, destaca-se a ação do Banco Central na redução dos juros, na recuperação do crédito e no aumento de empréstimos e financiamentos

por bancos públicos; e, no da política fiscal, a ampliação dos gastos com o Programa de Aceleração do Crescimento e a Isenção do Imposto Sobre Produtos Industrializados, para automóveis, alguns eletrodomésticos e materiais para construção civil, contribuíram para a manutenção da demanda interna. Essas medidas ajudaram a minimizar os efeitos da crise e rebateram positivamente na esfera do mercado de trabalho metropolitano. Talvez o melhor indicador para isso seja a evolução da massa de rendimentos, que contribuiu para manter a demanda interna e, assim, ajudar a minimizar os efeitos da crise no desempenho da atividade econômica.

Uma perspectiva mais otimista para 2010 passa necessariamente pela reversão do desempenho das economias brasileira e gaúcha. Se isso se concretizar, haverá reflexos positivos para os indicadores do mercado de trabalho metropolitano.

Referências

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER — FEE. **Desempenho da economia do RS — 2009**. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/>>.

IBGE. **Contas nacionais trimestrais**. Rio de Janeiro, nov. 2009.

INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v. 17, n. esp., jan. 2009.

INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v. 18, n. 11, nov. 2009.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMÍLIOS — PNAD. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. CD-ROM.

PICHLER, Walter A. O ano de 2008 foi favorável para o mercado de trabalho da RMPA. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 36, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/>>. Acesso em: 15 jun. 2009.

PICHLER, Walter A. Trajetória do emprego assalariado formal na RMPA. **Carta de Conjuntura FEE**. Porto Alegre, v. 17, n. 7, 2008. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/>>.

